



## RESENHA

MACIEL, L. S. B; NETO, A. S. **FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR. SÃO PAULO: EDIÇÃO HIPÓTESE, 2017.**

Clarissa Suelen Oliveira <sup>1</sup>

Envio 09/02/2018

Revisão 09/03/2018

Aceite 09/04/2018

---

<sup>1</sup>Mestranda em Educação pela Universidade Federal de São Carlos, especialista em Educação Ambiental Urbana.  
Contato: clarissasoliveira@hotmail.com



No livro “Formação de professores: a importância da pesquisa para a formação do professor pesquisador”, os autores Lizete Shizue Bomura Maciel – docente aposentada do Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Maringá (UEM), é mestre e doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) – e Alexandre Shigunov Neto – coordenador de pesquisa, inovação e pós-graduação do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), é mestre em Educação Pela Universidade Estadual de Maringá – discutem a formação de professores e a educação no âmbito da educação superior em cursos não licenciados, visando contribuir para a melhoria da prática pedagógica a partir da promoção de questionamentos e reflexões. Os autores dividem o livro em quatro capítulos, “Aspectos Históricos da Produção do Conhecimento”, “Pesquisa e Produção do conhecimento: um olhar da Educação”, “Teorias do conhecimento e Formação de Professores” e por fim, “Formação do professor pesquisador: passado, presente e futuro”.

No Capítulo I, Maciel e Neto discorrem sobre o período inicial industrial em que o homem deixou de ser considerado sujeito e passou a ser apenas um mero instrumento de trabalho, desvinculando os conceitos de teoria e prática. Uma vez que esses conceitos não podem ser trabalhados separadamente, essa dicotomia entre ambos, na educação, só pode ser superada pela intercessão da pesquisa.

Inicialmente os autores expõem a idealização da escola pública na França pelo iluminismo, século XVIII, em plena Revolução Francesa, a qual teve importante destaque no âmbito social, pois revolucionou tanto a sociedade, quanto a política, a religião e a economia, rompendo com o modelo feudal e instaurando o modelo capitalista, favorecendo assim a luta de classes, desigualdade e a ascensão do liberalismo. É a partir da desigualdade instaurada que a necessidade da escolarização foi exaltada. Apenas com a educação é possível diminuir a desigualdade implantada pelo sistema capitalista. Porém, a escola pública estava sob domínio da burguesia, portanto não atendia a necessidade de todos. Foram realizadas propostas de projetos para a escola pública que defendiam a expansão do ensino público para todas as pessoas. Contudo, a escola pública só acolhia os interesses da burguesia, mantendo a sociedade capitalista e reforçando suas contradições.

Em seguida é apresentado, em meio a Segunda Revolução Industrial – importante marco que iniciou a transição da economia feudal e agrária para a economia capitalista e industrial e instituiu as classes da burguesia industrial e do proletariado –, a Escola Nova, a

qual surgiu no final do séc. XIX, e teve como intuito desbancar a escola tradicional, promovendo os princípios do liberalismo e a possibilidade da ascensão social por meio do próprio esforço, atendendo as diferenças individuais. No contexto em que surgiu a Escola Nova, em meio a Primeira República, ocorreram muitas mudanças na sociedade e na educação. Foram propostas reformas educacionais com o intuito de expandir o seu alcance perante a população. Porém, os interesses eram, em sua maioria, em função da manutenção da sociedade vigente. A expansão no ensino caracterizada o fim do analfabetismo, com isso um maior número de pessoas teria o direito ao voto e a qualificação de mão-de-obra para o trabalho. Com a Revolução de 30 o modelo técnico-profissional e o ensino industrial surge para uma nova fase da educação. Surge também dois grupos distintos de pensamentos, um defende a ideia do ensino público como laico, obrigatório e gratuito, e outro grupo contrário as essas ideias, o grupo conservador e reacionário.

Por fim, o capítulo I encerra-se com a classificação a sociedade em três modelos: a sociedade primitiva e de subsistência, a sociedade pré-industrial e a sociedade industrial. Também elencaram cinco motivos para explicar a ascensão do capitalismo e três fases que explicam a “degradação” do trabalho pelo capitalismo. Após os autores explicam a divisão do trabalho e sua relação com a educação, com a consolidação da separação entre saber e fazer, ou seja, teoria e prática. E como a escola possibilita a manutenção do capitalismo e suas necessidades produtivas, preparando o sujeito da classe menos favorecida para o mercado de trabalho e propiciando um outro tipo de escola elitizada para a burguesia.

No capítulo II “Pesquisa e Produção do conhecimento: um olhar da Educação”, é exaltada a necessidade da formação do professor, em termos dos conteúdos, de conhecimentos pedagógicos e pesquisa em si. Esse capítulo faz a análise sobre a vida e obra de Comênio e sobre sua proposta educacional, que defende, entre tantos princípios, a formação universal dos sujeitos e a divisão do trabalho nas escolas. Também discorre sobre a pedagogia tradicional, sua forma de ensino – o professor não tem nenhuma concepção para fundamentar a sua prática pedagógica –, a importância da formação continuada e relacionada com a pesquisa e do professor reflexivo.

É explicado os benefícios da pesquisa como construção pessoal e/ou coletiva gerando benefícios coletivos para toda a sociedade, uma vez que essa pesquisa é criativa, transformadora, crítica e reflexiva. Para isso, é fundamental que ocorra o compartilhamento



da pesquisa com a sociedade para a desmistificação da pesquisa como sendo inacessível. Os autores ponderam a relação dos professores universitários com a pesquisa, uma vez que o professor precisa associar sempre o ensino à pesquisa para produzir conhecimento. É considerado também o papel do professor na formação dos seus alunos, a importância da reflexão na pesquisa e a associação não sobreposta entre ensino-pesquisa e teoria-prática.

A pesquisa realizada no livro é apresentada, foi realizado um estudo de caso sobre prática pedagógica com alguns professores para o desenvolvimento da pesquisa. É explicado o papel da investigação do estudo, que tem papel articulador entre o saber e a prática docente com duas temáticas: leitura e escrita. Dentre tantos os desafios da pesquisa, a maior dificuldade inicial foi a falta de reflexão por parte das alunas que realizavam o estudo como consequência do trabalho de uma disciplina da graduação em pedagogia. Nesse momento é exaltada a importância da tríade observação, participação e regência. Porém, a tríade por si só não é suficiente para a prática docente da atualidade, existe todo um contexto a ser estudado, criticado e refletido.

Concluindo o capítulo II, os autores versam sobre a formação de professores, seus desafios e dificuldades e como o estágio supervisionado auxilia nessa construção de conhecimento, uma vez que o estágio é um espaço para a discussão e reflexão da prática docente. Retomando o tema do trabalho, os autores sugerem a reflexão do leitor para que o professor pesquisador seja mais presente nas salas de aula.

Já o capítulo III, intitulado “Teorias do conhecimento e Formação de Professores”, faz a reflexão sobre três grandes teorias do conhecimento que fundamentam as pesquisas realizadas sobre a temática da formação de professores, são elas: empirismo (que na educação remete ao professor o papel fundamental do aprendizado dos alunos, os quais não questionam e nem refletem sobre o conteúdo transmitido, o foco é no objeto), inatismo ou apriorismo (que remete ao aluno o papel fundamental do aprendizado, o professor é apenas o orientador, o foco é no sujeito) e interacionismo ou construtivismo (que implica a aprendizagem na relação entre o sujeito e o objeto, considerando o conhecimento como uma construção contínua, professor e aluno possuem papéis fundamentais no processo de aprendizagem).

Por fim, no capítulo IV, cujo título é “Formação do professor pesquisador: passado, presente e futuro”, os autores buscam explicar o surgimento da formação do professor



pesquisador no âmbito mundial e depois brasileiro, enaltecendo sua história e a importância dela para a compreensão dos acontecimentos atuais e futuros.

É elucidado algumas tendências pedagógicas do passado, mas que ainda desempenham papel fundamental nas orientações das políticas públicas de formação de professores, são elas: tendência pedagógica tradicional (bases epistemológicas fundadas no empirismo, com programação e organização pré-definidos, sendo a transmissão do conhecimento realizada em formato rígido disciplinar), tendência escolanovista (uma forma livre e independente de aprendizado, considerando os processos de aprendizado e destaque para termos como “aprender a aprender”) e tendência progressista crítica (bases epistemológicas fundadas no interacionismo, analisando criticamente a realidade social dos sujeitos, com conteúdos que emergem da realidade social dos alunos).

Já na caracterização da formação de professores do presente, os autores destacam a grande importância atual da formação do professor pesquisador. O professor não é mais um profissional que apenas ensina, ele agora está inserido também na pesquisa, para que sua prática seja refletida, criticada e melhorada a cada dia. É apresentado quatro grupos de posicionamentos distintos que tratam da relação entre ensino e pesquisa, o primeiro defendido por Foster (1999), o segundo defendido por Stenhouse (1975) e Schön (1983, 1987), o terceiro defendido por Zeichner (1993), Perrenoud (1993) e o quarto defendido por Huberman (1999).

E por fim a formação de professores do futuro, apresentadas por algumas possibilidades de perspectivas para o futuro nesse assunto. A principal preocupação com o futuro é a necessidade urgente de que os professores sejam reflexivos na sua prática, críticos e que tenham a responsabilidade de divulgarem as suas pesquisas. Socializar os resultados das pesquisas é fundamental para que mais professores reflitam sobre as próprias práticas e o processo de ensino e aprendizagem evolua cada dia mais.